

# **Um Guia para a Sociedade Civil sobre a Bonsucro**



**Como entender e se envolver com Bonsucro  
(ex-*Better Sugarcane Initiative*)**

# 2

## Conteúdo

Introdução.....	2
Entendendo a Bonsucro.....	3
O que é a Bonsucro?	
Como a Bonsucro começou?	
Por que as usinas são certificadas?	
Quais usinas estão certificadas?	
Quem dirige a Bonsucro?	
Qual é o padrão Bonsucro?	
Como é feita a auditoria das usina segundo o padrão?	
Envolver-se.....	10
Como a minha organização pode influenciar a Bonsucro?	
Como uma queixa deve ser feita?	
Sobre o Açúcar Ético.....	13

## Introdução

Este é um guia sobre a Bonsucro, uma organização que busca melhorar a sustentabilidade da produção mundial de cana-de-açúcar. Este material foi elaborado pela Associação Açúcar Ético, uma ONG independente que trabalha nos setores de açúcar e biocombustível. O guia não foi formalmente aprovado pela Bonsucro e tampouco constitui um de seus documentos oficiais, todos os quais estão disponíveis no seu website: <http://bonsucro.com>.

Trata-se, portanto, de uma guia para sindicatos, ONGs, e associações da sociedade civil que buscam saber mais sobre a Bonsucro e sobre como podem participar do processo. Existem quatro maneiras para que isso aconteça e nós encorajamos os diferentes grupos a aproveitá-las:

1. Tornar-se um membro da Bonsucro e ajudar a definir suas regras.
2. Informar os auditores sobre os problemas que eles deveriam investigar.
3. Contestar a associação de empresas à Bonsucro.
4. Queixar-se, junto à Bonsucro, de um de seus membros.

Na nossa opinião, é importante que trabalhadores, agricultores, povos indígenas e comunidades locais estejam aptos a participar das atividades da Bonsucro e a tirarem proveito delas. Ao promover esse tipo de engajamento, nós acreditamos que a Bonsucro pode tornar-se mais reativa com relação às necessidades das pessoas afetadas pelo cultivo de cana-de-açúcar e, assim, realizar melhor a sua missão.

# 3

## Entendendo a Bonsucro

### O que é a Bonsucro?

A Bonsucro é uma iniciativa global e sem fins lucrativos dedicada a reduzir os impactos ambientais e sociais da produção de cana-de-açúcar.

Ela busca alcançar este objetivo, em primeiro lugar, através de um processo – envolvendo diversas partes interessadas – que define como a produção de cana-de-açúcar pode ser feita de maneira mais sustentável (conhecido como padrões) e, em segundo lugar, garantindo que esses padrões sejam implementados pelas usinas e fazendeiros através das inspeções feitas por auditores independentes (processo conhecido como certificação de terceiros). Ela financia suas atividades com a cobrança de mensalidade de seus membros e com taxa para certificação.

O padrão de produção é bastante abrangente, cobrindo quase 50 pontos distintos dos quais se destacam os seguintes: cumprimento da lei, prevenção de trabalho infantil ou forçado, pagamento de salário mínimo nacional, redução do uso de agrotóxicos e prevenção de cultivo em áreas de biodiversidade ameaçada. Esses pontos são válidos para a produção de açúcar como também de etanol de cana-de-açúcar.

A Bonsucro defende esses aspectos com base em pesquisas de seus próprios membros – como o livro da WWF de 2004 intitulado *Impactos Ambientais da Produção de Cana-de-Açúcar* – e também em reportagens negativas que prejudicaram a reputação de algumas empresas.

### Como a Bonsucro começou?

Em 2005, num encontro chamado 'Melhor Açúcar, Melhor Negócio', 30 entidades ligadas à indústria mundial de cana-de-açúcar identificaram alguns dos principais impactos sociais e ambientais da produção de cana-de-açúcar e debateram como melhor tratá-los de maneira conjunta. O grupo era constituído de sindicatos, produtores, bancos, empresas de bens de marca, comerciantes, organizações intergovernamentais, ONGs e institutos de pesquisa.

Como o nome do encontro sugere, tratou-se de uma iniciativa baseada na crença de que investimento em sustentabilidade não é um custo desnecessário para fazer negócios, mas um jeito de assegurar a oferta de longo-prazo de importantes commodities. Desse jeito, o encontro buscou replicar iniciativas voluntárias do WWF ligadas à silvicultura e ao óleo de palma, consideradas exitosas ao incentivar grandes produtores, industriais e distribuidores a aderir a padrões de práticas de certificação.

Como outras iniciativas, a Bonsucro também buscou concentrar-se em regiões-chave da produção mundial como o Brasil, a Austrália e a Índia, três dos maiores produtores de cana-de-açúcar do mundo. Menos atenção foi dada a produção de açúcar de beterraba porque se concluiu que o foco na cana-de-açúcar teria maior impacto. Tampouco foram consideradas as práticas e negócios de atores na base da cadeia de produção ou os problemas de saúde ligados ao consumo de açúcar.

Em dois anos, a organização – então conhecida como *Better Sugar Initiative* – obteve seus primeiros membros. Estes incluíam grandes organizações tais como Cargill, ED&F Man, Tate & Lyle e WWF assim como organizações menores como Açúcar Ético e indivíduos como o fazendeiro australiano de cana-de-açúcar Robert Quirk. Mais corporações como Bacardi, BP, Coca-Cola e Shell também se juntariam mais tarde, sendo mais difícil atrair sindicatos, ONGs e associações da sociedade civil.

Um grande participante brasileiro, que esteve envolvido desde o começo, é a UNICA. O seu presidente na época, Marcos Jank, buscava promover o açúcar brasileiro e especialmente o etanol como commodity 'verde' a nível mundial. A participação de iniciativas de padronização como a Bonsucro era vista como um caminho para tal ao mesmo tempo em que se certificou que as difíceis

# 4

exigências de sustentabilidade da parte de consumidores da Europa e dos Estados Unidos não fossem indevidamente forçadas aos produtores brasileiros.

De volta à Bonsucro, grupos de trabalho técnicos começaram a identificar os critérios e os indicadores daquilo que viria a constituir o seu padrão de produção de cana-de-açúcar sustentável. Considerou-se importante que tal padrão fosse baseado em metas quantificáveis (e.g. uma idade mínima de 18 anos para trabalhos de alta periculosidade) para que auditores pudessem, então, demonstrar claramente se um padrão estava sendo cumprido ou não, e para que todos os membros pudessem entrar em acordo sobre seus objetivos. Mais uma vez, esse processo levou em consideração o contexto externo à organização, pois percebeu-se que tal enfoque forneceria credibilidade ao padrão.

Em 2008, os membros fundadores, no primeiro Encontro Geral Anual em São Paulo, convidaram a indústria açucareira e o público para comentar sobre a 'versão um' do Padrão de Produção. Encontros abrangentes e auditorias piloto do padrão foram em seguida realizados em dez países diferentes para testar e assegurar que o padrão poderia ser aplicado em qualquer lugar do mundo onde fosse adotado.

Em 2011, auditores foram treinados para que pudessem certificar usinas de açúcar frente ao padrão de produção. Além disso, foram criados sistemas de custodias para que o açúcar ou o etanol certificado pudesse ter rastreada toda a sua cadeia de produção. Esses auditores apresentam geralmente experiência em cadeia de produção agrícola e outros ramos relacionados como certificação de produtos orgânicos, medição de pegada de carbono e avaliação de padrões de segurança alimentar.

A certificação da Bonsucro começou em junho de 2011 e o primeiro carregamento de etanol certificado pela Bonsucro chegou em novembro de 2012 ao porto de Roterdã.

Em junho de 2013, mais de 42 milhões de toneladas de cana-de-açúcar estavam sendo produzidas dentro dos padrões da Bonsucro, principalmente no Brasil. Essa quantidade representa 2,88% do total da área usada para cultivo de cana-de-açúcar no mundo. A Bonsucro planeja aumentar esse número para 20% em 2017.

## **Por que as usinas são certificadas?**

Não há requerimento legal para que usinas de beneficiamento de açúcar sejam certificadas pela Bonsucro. Entretanto, a União Europeia possui uma lista de programas de certificação aprovados – da qual a Bonsucro faz parte – e exige que qualquer biocombustível vendido na UE tenha sido certificado por um desses programas. Isso vale apenas para biocombustível e não para açúcar.

Também não existem incentivos financeiros explícitos para ser certificado. A Bonsucro não requer pagamento de bônus, para açúcar ou etanol certificado, da parte daqueles que compram da usina, tampouco um bônus pago pela usina aos fazendeiros. Entretanto, usinas podem optar pela certificação para demonstrar que elas são companhias responsáveis, para satisfazer a exigências de seus consumidores abaixo da cadeia de produção e também para tornarem-se mais sustentáveis.

Algumas empresas de usinagem estabeleceram compromisso público com a Bonsucro. De acordo com a imprensa, a Raízen comprometeu-se a certificar todas as suas 24 usinas até 2018<sup>1</sup> e comprometeu-se também, no seu mais recente Relatório Copersucar de Gestão e Sustentabilidade, a certificar mais 1 milhão de toneladas até 2014.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Buffara Bueno & Bacaltchuc Advogados (2013) 'Raízen certifies three more plants with seal Bonsucro', *News*, 2 April 2013. [http://www.bbalaw.com.br/news\\_details.asp?noticia=60](http://www.bbalaw.com.br/news_details.asp?noticia=60)

<sup>2</sup> Copersucar (2012) *Management and Sustainability Report: Crop Years 2010/2011 and 2011/12*. [http://www.copersucar.com.br/img/copersucar\\_sustainability\\_report\\_20102011e20112012.pdf](http://www.copersucar.com.br/img/copersucar_sustainability_report_20102011e20112012.pdf)

# 5

## Quanto etanol brasileiro é exportado para a União Europeia?

Desde 2008, o volume de etanol brasileiro exportado para a UE tem caído, sendo substituído pela etanol dos Estados Unidos que se encontra sob uma alíquota tarifária diferente. Entretanto, a exportação de ETBE brasileiro tem crescido (ETBE é produzido a partir de etanol e um combustível fóssil chamado isobutileno). O maior importador europeu de etanol brasileiro em 2012 foi a Holanda com 55 milhões de litros. Se a atual classificação tarifária for contestada e/ou as barreiras à importação forem liberalizadas, a tendência é que a exportação de etanol brasileiro para a UE aumente uma vez mais.

## Quais usinas estão certificadas?

Em junho de 2013, 30 usinas pelo mundo possuíam o certificado Bonsucro; a grande maioria no Brasil. Como lista está mudando constantemente, consulte o website da Bonsucro para dados mais atualizados (<http://bonsucro.com/site/certification-process/certified-members/>):

### Usinas Certificadas no Brasil, junho de 2013

Data de certificação	Usina	Empresa	Estado
26/04/2013	Usina São Luiz S/A	Copersucar	SP
13/03/2013	Unidade Univalem	Raizen Energia S/A	SP
31/01/2013	Usina Monte Alegre	Adecoagro	MG
08/01/2013	Usina Rio Claro	ETH Bioenergia	GO
19/12/2012	Unidade Gasa	Raizen Energia S/A	SP
10/12/2012	Tropical	Tropical BioEnergia SA	GO
15/11/2012	Unidade Bonfim	Raizen Energia S/A	SP
04/10/2012	São Martinho SA	São Martinho SA	SP
09/08/2012	Unidade Sta Elisa	LDC SEV Bioenergia S/A	SP
01/08/2012	Fazenda Sant'Ana	Usina Alta Mogiana S/A	SP
30/07/2012	Guariroba Mill	Bunge	SP
14/06/2012	Usina Angélica	Adecoagro Vale do Ivinhema	MS
06/06/2012	Destilaria Alcídia S/A	ETH Bioenergia	SP
14/05/2012	Usina Itapagipe	Usina Itapagipe Açúcar e Alcool Ltd	MG
12/03/2012	Unidade Jatai	Raizen Energia S/A	GO
12/03/2012	Sao Joao	USJ Açúcar e Alcool S.A.	SP
12/12/2011	Costa Pinto Mill	Raizen Energia S/A	SP
12/12/2011	Bom Retiro Mill	Raizen Energia S/A	SP
08/12/2011	Conquista do Pontal Mill	ETH Bioenergia	SP
06/12/2011	Frutal Mill	Bunge	MG
06/12/2011	Moema Mill	Bunge	SP
25/10/2011	Sao Jose Mill	Zilor	SP
25/10/2011	Barra Grande Mill	Zilor	SP
25/10/2011	Santa Adelia Mill	Copersucar	SP
25/10/2011	São Manoel Mill	Copersucar	SP
25/10/2011	Quata Mill	Zilor	SP
26/09/2011	Equipav Mill	Renuka do Brasil S.A.	SP
14/07/2011	Maracaí Mill	Raizen Energia S/A	SP

# 6

## Quem dirige a Bonsucro?

A Bonsucro é uma organização de associados dirigida por um Conselho de Diretores. Os diretores são oriundos do quadro de membros e refletem suas diferentes categorias. Industriais, negociantes, usineiros, fazendeiros e grupos da sociedade civil estão representados – embora não necessariamente em igual número. No momento em que este guia está sendo escrito, o presidente do Conselho é da BP (British Petroleum) e o vice-presidente é da Bunge. Um lista completa e atualizada dos diretores está disponível no seguinte link:

[http://bonsucro.com/site/about/board\\_of\\_directors/](http://bonsucro.com/site/about/board_of_directors/)

As decisões são tomadas geralmente por voto majoritário, sendo que o presidente possui o voto de desempate. A cada ano, um terço dos diretores (os que estão no cargo há mais tempo) deve deixar o Conselho ou se candidatar à reeleição juntamente com outros candidatos.

Os diretores são eleitos pelos membros da Bonsucro. Qualquer organização com algum interesse em produção de cana-de-açúcar pode pedir para se tornar membro da Bonsucro. Membros precisam pagar taxas e concordar em seguir o Código de Conduta, o que significa que devem apoiar a implantação do padrão de qualidade Bonsucro e promover a compra de açúcar e etanol certificados. Até este momento, não se exige das usinas e das fazendas que, após se associarem, sejam certificadas dentro de um determinado prazo.

Além de votar nos diretores, os membros da Bonsucro podem auxiliar, através da participação em grupos de trabalho, na revisão do padrão de qualidade pelo qual os produtores são certificados. Eles podem também participar do Encontro Geral Anual, votar nas decisões que lhes competem e, se necessário, exercer o controle sobre os diretores pelo voto por uma resolução especial. Os membros são notificados sobre eventos através do Boletim Bonsucro que também está disponível no website da organização:

<http://bonsucro.com/site/news/>.

### Membros da Bonsucro, Junho de 2013

Membros no Brasil	Membros no Resto do Mundo
Adecoagro, AGROVALE, Braskem, CEVASA, Copersucar, ETH Bioenergia, Grupo Bunge, Grupo Farias, Grupo São Martinho, Grupo USJ, Guarani, IPAM, Oderbrecht Agroindustrial, Petrobras, Raizen, Renuka, Rio Vermelho, Sao Fernando, UNICA, Usina Alta Mogiana, Usina Alto Alegre, Usina Azucarera Sao Manoel, Usina Santa Adélia, Usina São Luiz, Zilor Energia e Alimentos	Abengoa, ACFA, Addax Bioenergy Management, Argos Oil, Armajaro, Asocaña, Azunosa, Bacardi, Bayer Crop Science, BP, Cargill, Case IH, Cevital, Coca-Cola, Concern Universal, CSC Sugar LLC, CSM, Ecover, ED & F Man, EID Parry, Ferrero, Greenergy, IFC, Kraft, La Isla Foundation, Mag Alcoholes, Neltec, New South Wales Sugar Milling Coop, NSL Sugars, Pepsico, Procaña, Rabobank, Ragus Sugar Ltd, Reef Catchments, Robert Quirk, Schulz Estate, Shell, Sojitz Corporation, Solidaridad, Sucre-Ethique, Suiker Unie, Syngenta, Tambunkulu Estates, Tate & Lyle, Toyota Tsusho Corp, Unilever, Union de Cañeros Guabira, United Molasses, West Indies Trading, WWF

Por fim, um Secretariado permanente é responsável pela gestão das atividades diárias da Bonsucro, botando em prática as decisões do Conselho de Diretores e trabalhando para atingir as metas estratégicas da organização. O Secretariado tem sede no Reino Unido, mas um funcionário encontra-se no Brasil.

# 7

## Qual é o padrão Bonsucro?

O padrão Bonsucro é baseado em cinco princípios: (1) cumprir lei; (2) respeitar os direitos humanos e os direitos do trabalhador; (3) gestão eficiente de recursos, da produção e do processamento afim de melhorar a sustentabilidade; (4) gestão ativa de serviços relativos à biodiversidade e ao ecossistema; e (5) melhoramento constante de importantes áreas para o negócio.

Cada princípio tem de ser operacionalizado. Isso significa que eles devem conter critérios e indicadores com os quais o auditor pode coletar informação e tomar uma decisão objetiva: se a usina e a sua área de plantio devem ou não receber o certificado Bonsucro.

No total, existem vinte critérios dos quais cinco são considerados essenciais. Para que se atinja o padrão exigido, todos os cinco critérios essenciais devem ser respeitados além de 80% do total de indicadores.

Abaixo encontram-se alguns dos mais importantes critérios em termos de impacto social da produção de cana-de-açúcar. Os critérios essenciais relevantes (1.1., 2.1, 2.4 and 5.7) estão destacados em cinza e devem ser satisfeitos durante a auditoria.

Se os critérios não forem satisfeitos na fábrica, a usina não pode ser certificada. Se eles não forem satisfeitos no campo, um importante volume de cana-de-açúcar é retirado do montante que a usina pode apresentar como certificada (isso ocorre para que não se puna toda a usina e a área de plantio devido ao que pode ser apenas uma violação).

O download de todo o Padrão de Produção Bonsucro pode ser feito gratuitamente pelo link: <http://bonsucro.com/site/production-standard/>.

### Princípio 1: Cumprir a lei

Critério		Indicador	Padrão	Observações
1.1	Cumprir as leis relevantes e aplicáveis.	Leis nacionais e convenções internacionais relevantes cumpridas	Sim	
1.2	Demonstrar título claro da terra, de acordo com práticas e leis nacionais.	O direito do uso da terra deve ser demonstrado, sem ser objeto de legítima contestação pelas comunidades locais que tenham direitos demonstráveis.	Sim	Tais direitos podem ser relacionados tanto à posse quanto ao arrendamento legal da terra, ou aos direitos de usos e costumes.

### Princípio 2: Respeitar os direitos humanos e trabalhistas

Critério		Indicador	Padrão	Observações
2.1	Cumprir com as convenções da OIT que regem sobre o trabalho infantil, o trabalho forçado, a discriminação e liberdade de associação, e o direito de negociar coletivamente.	Idade mínima dos trabalhadores	18 anos para trabalho perigoso 15 anos para trabalho não-perigoso	Esse critério aplica-se a empregadores cujas atividades de longo-prazo são centrais à produção de cana-de-açúcar, por exemplo, preparação da terra, gestão do campo, cortadores de cana.
		Ausência de trabalho forçado ou obrigatório	Sim	
		Ausência da discriminação	Sim	

		Respeitar o direito de todos os trabalhadores de criar e se juntar a sindicatos, e/ou negociar coletivamente na forma prevista em lei.	Sim	
2.2	Aplicar os direitos humanos e trabalhistas da Bonsucro aos fornecedores e contratados.	Porcentagem de contratados e principais fornecedores que demonstraram que cumprem os direitos humanos e trabalhistas.	95%	Esse critério aplica-se empregadores e grandes fornecedores ligados a atividades de curto-prazo, por exemplo, fornecedores de fertilizantes, eletricitas, técnicos e reparadores.
2.3	Assegurar um ambiente de trabalho seguro e saudável em operações de trabalho.	Frequência de acidentes com afastamento	Número por milhão de horas trabalhadas. Usina <15; Agricultura < 45	
		Avaliação dos principais riscos para saúde e segurança, e a implementação de medidas de mitigação de risco	Sim	
		Equipamento apropriado de proteção individual fornecido e utilizado por, todos os trabalhadores.	Sim	
		Treinamento para saúde e segurança.	90%	
		Disponibilidade em quantidade suficiente de água potável segura para cada trabalhador presente no campo e/ou na usina.	Sim	
		Acesso a primeiros socorros, e sistema de resposta a emergências.	Sim	
2.4	Pagar pelo menos o salário mínimo nacional aos empregados e trabalhadores (incluindo trabalhadores migrantes e sazonais, e outros trabalhadores subcontratados).	Razão entre o menor salário inicial, incluindo benefícios, e o salário mínimo nacional, incluindo benefícios, conforme definido em lei.	$\geq 1$	
2.5	Fornecer contratos completos, claros e equitativos.	Existência de um contrato, ou documento equivalente.	100%	Todos os trabalhadores devem receber um contrato, ou documento equivalente (por exemplo, uma carteira nacional de trabalho), estar consciente de seus direitos, e ser pagos numa forma e frequência que lhes convêm.

**Princípio 5: Melhorar constantemente as áreas chaves do negócio**

Critério		Indicador	Padrão	Observações
5.7	Para expansão da área cultivada ou novos projetos de cana-de-açúcar, assegurar processos transparentes, consultivos e participativos que levam em conta impactos cumulativos e induzidos, através de uma avaliação de impacto socioambiental (AISA).	Estar em conformidade com uma AISA reconhecida.	Sim	Data limite 01 de janeiro de 2008. A AISA deve cobrir todos os aspectos relacionados com pesquisas e avaliações de diagnóstico, planos de implementação, mitigação, monitoramento e avaliação, conforme necessidade. Transparência e consultas participativas com todas as partes interessadas relevantes são necessárias.
		Áreas de Alto Valor de Conservação (interpretadas nacionalmente, conforme descrito no Anexo 1) usadas como % da área total impactada por um novo projeto ou expansão.	0%	Data limite 01 de janeiro de 2008.

**Como é feita a auditoria das usinas segundo o padrão?**

Somente usinas que são membros da Bonsucro podem ser avaliadas segundo o padrão e qualificadas com o 'Certificado Bonsucro'.

Quando a usina está pronta para a inspeção, ela deve especificar a quantidade da sua cana que deseja certificar (isso é conhecido como área de fornecimento de cana). É possível que uma usina certifique menos de 100% da sua cana. Nesse caso, os fazendeiros que se encontram fora da área de certificação são incluídos na auditoria, mas são tratados como fornecedores não-essenciais e sujeitos a critérios mais amenos (2.2) ao invés dos critérios rígidos (2.1).

Em seguida, as usinas contratam um dos grupos de certificação aprovados pela Bonsucro. Esses grupos são companhias independentes da Bonsucro e também da usina (eles são terceiros) e, assim, espera-se que forneçam uma avaliação independente.

Os grupos recebem treinamento sobre o sistema da Bonsucro para garantir interpretação e implementação corretas além de estarem sujeitos a fiscalização da Bonsucro. Todas as auditorias realizadas no Brasil em 2011 e em 2012 foram conduzidas pela Control Union ou pela SGS.

Uma vez que o grupo de certificação for contratado, eles podem realizar uma 'análise preliminar'. Isso envolve conhecer a estrutura organizacional e de gestão de qualidade da usina assim como serve para fornecer informações pertinentes antes da inspeção propriamente dita.

A auditoria em si é obrigatória e envolve entrevistas com os trabalhadores e funcionários-chave. O grupo de certificação também precisa visitar a área de plantio de cana especificada para observar as práticas e realizar entrevistas no campo. Como seria difícil visitar todas as áreas de plantio ligadas a uma usina, as visitas seguem uma amostra.

Como os auditores determinam a amostra?

*Todas as fazendas que fornecem mais de 25% do total de cana-de-açúcar para a usina devem ser visitadas e certificadas como respeitando as normas, metade das fazendas que fornecem entre 10 e 25%, um quarto das que fornecem entre 5 e 10% e assim por diante. Se há conhecimento de casos de risco em áreas específicas, espera-se que o grupo de certificação visite prioritariamente, mas discretamente, essas áreas.*

Como indicado acima, os critérios essenciais (1.1, 2.1, 2.4, 4.1 and 5.7) e mais de 80% do total de indicadores devem ser satisfeitos durante a auditoria. Se isso não ocorre, e até que se possa provar que a situação foi corrigida, a usina não pode ser certificada nem ter um certo volume de cana-de-açúcar retirado do total que reivindica como certificado. Essas são conhecidas como *grandes* desconformidades.

Nem todo indicador precisa ser satisfeito para que a usina e a sua área de fornecimento de cana-de-açúcar sejam certificados. Se menos de 20% dos indicadores que não são essenciais não forem satisfeitos, isso constitui uma desconformidade *menor*. Um plano de ação corretiva é assinado pela usina e examinado na próxima auditoria.

Presumindo que a usina passe, um certificado será entregue e produtos (ou créditos) certificados podem ser comercializados. A Bonsucro oferece, em separado, uma certificação “de cadeia” para companhias da cadeia de produção afim de se certificar da quantidade exata de açúcar e etanol certificados.

A usina precisa pagar ao grupo de certificação assim como à Bonsucro uma taxa de US\$ 0,075 por tonelada e por ano.

A certificação da usina vale por três anos. A cada ano, é realizada uma auditoria de inspeção. Isso é feito para que se possa acompanhar qualquer plano de ação corretiva acordado durante a auditoria inicial e ver se as mudanças necessárias estão sendo feitas além de fiscalizar aspectos do negócio que possam ter passado despercebidos na primeira vez. Se qualquer grande desconformidade for encontrada durante a auditoria de inspeção, a usina ou a fazenda devem responder dentro de um mês, sob pena de terem sua certificação suspensa e necessitarem de outra auditoria completa para reavê-la.

## Envolver-se

Como a minha organização pode influenciar a Bonsucro?

### 1. Tornar-se um membro da Bonsucro e ajudar a definir suas regras.

A Bonsucro tem sido criticada por ter um quadro de membros voltado ao setor privado, principalmente a grandes corporações. As recentes adesões da Concern Universal (trabalhando no Malawi), do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Brasil), da Fundação Isla (Nicarágua) e da Save the Children (México) atenuaram esse foco, mas ainda mais pode ser feito.

A adesão é aberta a sindicatos, ONGs e outras organizações da sociedade civil do Hemisfério Sul (Brasil, por exemplo) com um custo anual de £200 (libras esterlinas). Tornar-se membro dá a oportunidade de ingressar em comitês, votar nas resoluções, eleger diretores, etc. O formulário para tornar-se membro está disponível neste link:

<http://bonsucro.com/site/application/>

Mesmo sem se tornar um membro, há também a possibilidade de participar do Encontro Anual Geral da Bonsucro e discursar para os delegados presentes. O próximo encontro terá sede em Nova Orleans, Estados Unidos, nos dias 4 a 8 de novembro de 2013. A Bonsucro está rediscutindo o seu padrão e estará convidando o público a comentar sua proposta no início de 2014. Nesse meio tempo, contate Ben Richardson, Açúcar Ético ([benjamin.j.richardson @ gmail.com](mailto:benjamin.j.richardson@gmail.com)).

## 2. Informar auditores sobre os problemas que eles precisam investigar

O grupo de certificação pode conduzir uma auditoria mais rígida (pressionar a companhia) se os auditores estão cientes de riscos antecipadamente. **Violações precisam ser vistas pelos fiscais** para afetarem o processo de certificação. Então, é importante que eles tenham total acesso aos fatos e saibam o que procurar. O mesmo processo também pode ser repetido, após a auditoria inicial, para cada auditoria de fiscalização.

A Açúcar Ético está encorajando a Bonsucro a formalizar esse diálogo com a sociedade civil, garantindo que os grupos de certificação conversem com as organizações relevantes antes da auditoria. Nesse meio tempo, informações relativas a potenciais problemas podem ser repassadas aos grupos de certificação através do Secretariado. Para tal, envie um e-mail diretamente ao Secretariado ou entre em contato com a Açúcar Ético usando o seguinte endereço: [benjamin.j.richardson@gmail.com](mailto:benjamin.j.richardson@gmail.com).

## 3. Contestar a associação de empresas à Bonsucro

Outro possível meio de agir é prevenir que empresas tornem-se membros da Bonsucro. Todos os pedidos de associação são publicados no website da Bonsucro durante 30 dias e comentários são bem-vindos. Se há muitos comentários negativos, o Conselho de Diretores revisa a informação e decide sobre o pedido. Entretanto, na prática, é muito incomum que uma empresa tenha a sua adesão negada, até porque uma das missões da Bonsucro é exatamente apoiar o “aperfeiçoamento contínuo” – sem ignorar as empresas que afirmam a intenção de se tornarem mais sustentáveis.

Sindicatos, ONGs e associações da sociedade civil podem ajudar a observar e responsabilizar empresas quando estas tornam-se membros. Muitas empresas aderiram a Bonsucro, mas tem se mostrado lentas para obter a certificação. Elas devem ser incentivadas a tornarem-se certificadas o quando antes. Caso contrário, elas continuarão a usar a associação positiva com a Bonsucro sem serem fiscalizadas quanto à obediência aos padrões Bonsucro relativos aos direitos humanos e do trabalho.

## 4. Denunciar, junto à Bonsucro, um de seus membros.

A Bonsucro incentiva a resolução de quaisquer disputas diretamente entre as partes envolvidas. Caso isso se mostre inviável, um processo de resolução de reclamações pode ser iniciado. Esse processo existe para resolver contenciosos nas seguintes áreas (e períodos):

- Violação do Código de Conduta dos membros (enquanto a empresa for membro)
- Uma certificação indevida ou um membro que não respeita o padrão Bonsucro (durante todo o período de certificação)
- Uma auditoria incorreta (no prazo de seis meses a partir da auditoria em questão)
- Comportamento inadequado da parte dos diretores da Bonsucro, do comitê de membros ou dos funcionários (no prazo de seis meses a partir do ato em questão)

# 12

O que não será aceito como denúncia válida são questões ligadas a:

- × Alegações sobre atos anteriores a adesão de um membro à Bonsucro.
- × Alegações contra entidades que não são membros
- × Alegações não relacionadas ao negócio de cana-de-açúcar de um membro
- × Alegações sobre atos que ocorreram fora do prazo estipulado para que se faça a denúncia

O processo de denúncia pode levar bastante tempo e não há garantia de que venha a resultar em mudança na prática de negócios. No fim das contas, diferentemente de um governo, a Bonsucro pode fazer pouca coisa para forçar seus membros a agir de alguma maneira. Entretanto, se a Bonsucro for informada de problemas, **especialmente sobre a violação de um de seus critérios essenciais por parte de uma empresa certificada**, ela pode suspender a certificação e pedir uma nova auditoria. Provavelmente, isso custará à empresa em termos financeiros e de relações públicas.

## *Como uma queixa deve ser feita?*

Queixas precisam ser escritas e em inglês para serem consideradas. Todas as queixas precisam ser submetidas por e-mail para [complaints@bonsucro.com](mailto:complaints@bonsucro.com) ou pelos correios para:

The Complaints Manager  
Bonsucro  
20 Pond Square  
London N6 6BA  
Reino Unido

O ônus da prova inicial cabe à parte que fizer a denúncia. É necessário prover todas as seguintes informações antes que a denúncia seja considerada:

- i. Informação sobre quem faz a denúncia e como pode ser contatado
- ii. Contra quem é feita a denúncia, qual é a questão a ser tratada e especificamente a transgressão ocorrida
- iii. Documentação e outras evidências que possam fundamentar diretamente a denúncia
- iv. Descrição das ações tomadas anteriormente para tentar uma resolução direta, anterior a denúncia
- v. Recomendações sobre ações e atividades que possam corrigir os problemas levantados

Um gestor de denúncias apontado pela Bonsucro irá decidir se a denúncia é válida e você será notificado em ambos os casos. Se a denúncia for considerada válida, o gestor de denúncias vai contatar a organização envolvida (na posição de réu) e informar as evidências. O organização denunciada tem 30 dias para responder às alegações.

Após esse período, o gestor de denúncias envia um parecer com recomendações ao Principal Executivo da Bonsucro que então propõe um decisão ao Conselho de Diretores. O Conselho irá, então, autorizar a decisão ou recomendar que sejam feitas mudanças.

Ambas as partes serão notificadas da decisão e podem aceita-la ou fazer uma contraproposta.

Se nenhum acordo entre as partes possa ser estabelecido, o Conselho de Diretores tomará uma decisão final: (a) manter a decisão original; (b) aceitar um das contrapropostas; (c) aceitar uma combinação de contrapropostas decidida pelo Conselho.

A organização denunciada deve ser informada de qualquer ação corretiva a ser implementada. A Bonsucro irá monitorar o progresso. Se a ação não for implementada, o Conselho de Diretores pode expulsar a organização da Bonsucro por um período.

Entretanto, há ainda a possibilidade, para ambas as partes, de recorrer contra essa decisão 'final'. O recurso será analisado por um júri composto do Presidente do Conselho de Diretores da Bonsucro e outros três representantes de membros. Os representantes escolhidos não devem apresentar conflito de interesse para com o resultado. O júri, então, decide se mantém ou revisa a decisão original.

### **Sobre o Açúcar Ético**

A Açúcar Ético é uma organização sem fins lucrativos que constrói redes de atores da sociedade civil para sensibilizar a respeito de questões fundamentais da indústria mundial de açúcar. Nós disseminamos estudos e melhores práticas para tornar mais justa a produção de açúcar comestível e de biocombustível. Nós não temos funcionários permanentes e dependemos de doações e de trabalho voluntário. Nós somos membros da Bonsucro desde sua origem em 2005. Mais informação a nosso respeito encontra-se disponível no site: [http://www.sucre-ethique.org/?lang=pt\\_br](http://www.sucre-ethique.org/?lang=pt_br)

Este documento foi escrito por Ben Richardson, professor assistente de Economia Política Internacional do Departamento de Política e Estudos Internacionais da Universidade de Warwick, Reino Unido. Ele é o representante do Reino Unido de Açúcar Ético e já havia sentado no Comitê de Gestão Bonsucro. Ele recebeu nenhuma taxa ou financiamento para este projeto.

Este documento foi traduzido por Gustavo Gayger Muller, pesquisador de doutorado no Departamento de Política e Estudos Internacionais da Universidade de Warwick, Reino Unido.

Frente foto da capa: Rufino Uribe, cana de açúcar. Licenciado sob Creative Commons Attribution-Share Alike 2.0 Genérica arquivo.

[www.sucre-ethique.org](http://www.sucre-ethique.org)

[www.acucar-etico.org](http://www.acucar-etico.org)

[www.ethical-sugar.org](http://www.ethical-sugar.org)

**Ethical-Sugar**